



DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1585, SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 2010

Pannunzio defende legado de FHC e condena postura do PT ao se despedir da Câmara

Após cumprir 16 anos de mandato, o deputado **Antônio Carlos Pannunzio (SP)** fez nesta quinta-feira (16) um balanço da sua atuação em discurso de despedida do Congresso Nacional. Da tribuna, o parlamentar também defendeu o legado deixado pelos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). “O Brasil atravessava enormes dificuldades, conforme todos nós sabemos. O presidente FHC teve visão, mas sobretudo coragem de enfrentá-las”, lembrou o tucano.

Pannunzio lamentou ainda a oposição antidemocrática adotada pelo PT nos oito anos da gestão tucana. Segundo o deputado, os petistas usaram uma tática permanente de atropelar e desconstruir a história ao negar a paternidade de programas implantados na gestão FHC.

“O próprio presidente Lula dá sinais de ser avalista dessa visão reducionista de governo, de República e de democracia. Os seus discursos há muito excedem o mundo real e percorrem as fronteiras do delírio”, criticou.

O ex-líder do partido na Câmara condenou a atitude petista de promover privatizações e, ao mesmo tempo,

demonizar o modelo adotado pelo PSDB no governo federal. “Na verdade essa campanha de demonização é um discurso de fachada. O PT omitiu e omite o que fez nesse campo. Lula privatizou sete rodovias federais, dois bancos estaduais, duas hidrelétricas e a linha de transmissão Porto Velho a Araraquara”, ponderou.

O deputado lamentou o veto do presidente Lula à emenda que ele apresentou à lei de reconhecimento das centrais sindicais. A proposição barrada, segundo o tucano, submetia os gastos do dinheiro repassado à fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU), como faz qualquer entidade que receba dinheiro público.

A alegação do governo para esse veto, diz Pannunzio, foi uma das “falsetas mais ousadas já dirigidas a este Congresso por outro Poder”. “O presidente alegou que a fiscalização do dinheiro público iria ferir o princípio da autonomia sindical. Pergunto: qual é a relação entre fiscalizar a aplicação do dinheiro público e autonomia sindical?”, questionou.

Trajetória marcante

Prefeito de Sorocaba (SP) de 1989 a 1992, Pannunzio foi deputado federal por quatro legislaturas, exercendo mandatos ininterruptos na Câmara desde 1995. Além de líder do PSDB em 2007, foi integrante de diversas comissões permanentes, presidente da Comissão de Relações Exteriores e primeiro-vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior. O tucano foi ainda vice-líder do PSDB em 1995, de 1998 a 2000. Também ocupou a vice-liderança do governo federal na Câmara entre 1996 e 1998 e atuou como vice-líder no bloco parlamentar PSDB-PTB de 2000 a 2002.

Balanço oficial do governo não passa de mais uma “fantasia lulista”, diz Aníbal

O balanço dos oito anos do governo Lula não passa de fantasia. Essa é a avaliação do deputado **José Aníbal (SP)** em relação ao registro em cartório das supostas realizações da gestão petista desde 2003. Em cerimônia para 700 pessoas nesta quarta-feira (15) e diante do presidente da Associação dos Notários e Registradores do Brasil, Rogério Bacellar, o presidente e 37 ministros assinaram os seis volumes com “feitos” dos dois mandatos contendo obras que sequer começaram, como a usina de Belo Monte e o trem-bala.

Para Aníbal, o balanço é “irrealista, mentiroso e fantasioso”. “Trata-se de mais uma fantasia lulista, que com o passar do tempo vai virar apenas mais um ato demagógico dele de registrar em cartório aquilo que supostamente fez e das boas medidas que ele não conseguiu concluir”, declarou o tucano nesta quinta-feira (16).

O Palácio do Planalto registrou também grandes obras de infraestrutura não terminadas, como as Ferrovias Norte-Sul e Transnordestina e as hidrelétricas de Jirau e Santo Antonio. O parlamentar disse que a Transnordestina era um dos empreendimentos que Lula queria ter feito, mas não teve competência para concluir. “Essa obra é importante para o Nordeste e está sem prazo para terminar. O único feito importante do Lula na região foi ampliar programas sociais que o Fernando Henrique tinha começado”, avaliou.

Na avaliação de Aníbal, o petista está “delirando”. “Ele está às vésperas de sair do governo, diga-se de passagem vivendo mais um momento de sofrimento do que de alegria. É uma angústia imensa, porque ele desfruta do poder como ninguém o fez na história deste país. Ele saboreia as mordomias, os aplausos, o puxa-saquismo e aí começa a entrar em alfa”, criticou o deputado.

Para deputado, Lula errou ao convidar "baderneiros" para cerimônia oficial no Planalto

O deputado **Wandenkolk Gonçalves (PA)** reprovou nesta quinta-feira (16) a atitude do presidente Lula de chamar para evento oficial no Palácio do Planalto sindicalistas acusados de comandar a agressão contra José Serra durante a disputa pela Presidência da República. De acordo com reportagem do jornal "Folha de S. Paulo", José Ribamar Lima e Sandro Cezar, conhecido como "Sandro Mata-Mosquito", participaram da solenidade como convidados oficiais e "representantes dos movimentos sociais".

Os militantes petistas foram apontados como organizadores de um protesto contra o presidencialista tucano, ato que acabou em tumulto e pancadaria no Rio de Janeiro. Na confusão, Serra foi atingido por um objeto. Promovido para que o presidente fizesse um balanço da sua gestão, o evento do governo contou com a presença de ministros e ex-ministros como José Dirceu, réu no processo do "mensalão" no Supremo Tribunal Federal (STF).

Wandenkolk considerou o fato inaceitável e uma prova da ação articulada contra o presidencialista do PSDB.

"O presidente sabe muito bem quem são essas pessoas. A máscara cai na hora que ele chama um grupo abominado pela sociedade brasileira."

■ Dep. **Wandenkolk Gonçalves (PA)**

"O presidente deveria punir esses bagunceiros que atentaram contra José Serra, mas faz o contrário. Esse é o Lula conhecido por todo o país: o que premia baderneiros", condenou o parlamentar.

O tucano classificou ainda de "irresponsável" a atitude do petista. "O presidente está terminando o seu governo da mesma forma que começou: dando credibilidade a baderneiros, assim como fez também com os alopados, mas que depois os indicou para a Esplanada, como é o caso do senador Aloizio Mercadante", criticou o deputado ao se referir ao futuro chefe da pasta de Ciência e Tecnologia na gestão de Dilma Rousseff.

Máscara cai quando presidente afaga quem não deve
"Alopados" foi a denominação dada pelo próprio presidente aos militantes do PT flagrados tentando comprar um dossiê contra tucanos na disputa eleitoral de 2006. Entre eles, estava um assessor do senador petista. José Serra, então candidato pelo PSDB ao Governo de São Paulo, era o alvo principal do grupo.

Desde então nenhum dos envolvidos foi denunciado perante a Justiça e tampouco foi descoberta a origem da montanha de dinheiro apreendida em hotel de São Paulo. Com os alopados a Polícia Federal encontrou R\$ 1,75 milhão em dinheiro vivo na madrugada de 15 de setembro de 2006.

Eduardo Gomes critica omissão da gestão petista no monitoramento do capital estrangeiro em empresas de comunicação

Novamente o debate sobre o aporte de capital estrangeiro nas empresas jornalísticas e de internet que produzam conteúdo noticioso foi tema de reportagem no "Jornal Nacional" com a participação do deputado **Eduardo Gomes (TO)**. Na última quarta-feira (15) o programa destacou a escolha do deputado Bilac Pinto (PR-MG), pela Comissão de Ciência e Tecnologia, para ser o relator que analisará as denúncias de participação de grupos estrangeiros em empresas de comunicação além do permitido por lei (30% do capital).

Para o tucano, o colegiado fez uma ótima escolha, pois Bilac "é um parlamentar íntegro, trabalhador e bastante atuante". Eduardo Gomes cobra a investigação quanto a omissão do governo, que acaba permitindo a

abertura indiscriminada do mercado em desobediência à Constituição ao aceitar que qualquer grupo de mídia global se instale no país como empresa jornalística via internet.

"As normas constitucionais da comunicação social não podem ser preteridas só porque se mudou o meio físico ou eletrônico pelo qual os produtos são veiculados. A atividade jornalística tem plena capacidade de influenciar a formação de opinião, de ideologia e da agenda social, política e cultural, impactando na identidade e na cultura nacional", destaca o parlamentar.

Veja no site a íntegra da reportagem veiculada no JN

Leia também em nosso blog:

- ➔ Direto do Plenário, com o deputado Antonio Carlos Pannunzio (SP) e os senadores Marconi Perillo (GO) e Papaléo Paes (AP)
- ➔ Direto do Twitter, com os deputados Duarte Nogueira (SP) e Vanderlei Macris (SP) e os senadores Alvaro Dias (PR) e Lúcia Vânia (GO)

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenadores de redação/Editores: Marcos Côrtes e Thaís Antonelli ■ Subeditor: Lúcio Lambranco ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Arthur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa ■ Diagramadores: Marco Caetano e Xico Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Fotos: Eduardo Lacerda

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://www.blogpsdb.com.br> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>